

O VALOR DO EDUCADOR NOS AMBIENTES ESCOLARES

Alessandra Aparecida Silva¹

Celma Lobo de Brito Xavier²

Erika Karla Barros da Costa Silva³

Eixo temático: Valor do Educador e Sua Relação Com a Sociedade (Percepções)

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

O presente estudo realizado teve como discussão o valor do educador nos ambientes escolares devido à luta constante na contemporaneidade. A metodologia foi o levantamento de dados coletados através de pesquisa com educadores de escolas públicas e particular da cidade de Campo Grande, MS, foi selecionada a educação infantil e o ensino fundamental do primeiro ao quinto ano. Como resultado, obteve-se a importância para com o educador, pois se trata de um profissional que precisa ser visto pela sociedade, percebemos que muito dos docentes precisa de uma vida social estável e da vida financeira boa, para assim ter uma maior qualidade na sociedade, muitos dos educadores concordam que a família e a sociedade devam participar da vida escolar de seus filhos. A formação deste é de sumária importância, pois o exercício da função não é técnica, mas uma questão de formação onde tece a teia da educação, fortalecendo assim uma luta pela categoria da Cidade de Campo Grande, MS, o propósito é o reconhecimento de todos, que sem educação não constroem valores fundamentais para a sociedade.

Palavras – Chaves: Profissional, Salário, Valorização do professor.

INTRODUÇÃO

Embora durante algum tempo o profissional de educação sofra algumas represaria da sociedade em que esta inserida, podemos falar que é preciso um exercício constante de lutas para que o mesmo possa estar com uma qualidade de vida melhor.

Esta pesquisa proporcionou saberes com resultados de uma visão voltada para a qualidade do docente, pois a importância do professor é procurar a sensibilidade de que ser mestre não é uma vocação, mas uma profissão do qual exige valores e conceitos profissionais.

Estamos ligados a uma sociedade do ter e esquece-se dos deveres, pois o ser professor não é uma profissão fácil, mas que exija qualidade de vida o estar bem consigo a qualidade emocional, a qualidade salarial, a participação da comunidade escolar.

Segundo Augusto Cure em o livro Pais Brillhante Professores Fascinantes, parte 6 diz: “Se a metade do orçamento dos gastos militares no mundo fosse investida na educação, os generais se tornariam jardineiros; os policiais; poetas; os psiquiatras, músicos”. A violência, a fome, o medo, o terrorismo e os problemas emocionais estariam nas paginas dos dicionários e não nas páginas da vida.

Ser professor na atualidade não tem todo o status que havia há anos atrás, pois esta profissão vem sofrendo uma constante desvalorização seja esta financeira ou mesmo em questão de aceitabilidade e respeito da sociedade. Pressupõe que o profissional da educação está interligado a uma formação expressa da transformação de valores e caráter da sociedade.

¹GRADUANDA de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/UNAES, e-mail pedagogaalexandra@outlook.com

²GRADUANDA de pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/UNAES, e-mail celmalobo@hotmail.com

³PROFESSORA do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/UNAES e SEMED, erika.barroscosta@anhaguera.com

Este trabalho busca contribuir com uma reflexão acerca dos comparativos de tabelas salariais, entre escolas municipais e privadas, fazendo uso da LDB, leis e bases legislativas, leis municipais do estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande.

Muito se diz em uma educação, que focaliza a qualidade, a função do docente vai além do que lhe é evidenciando, a importância de valores familiares tais como ações feitas pela Instituição como atribuições sociais e convivências diárias determinadas à promoção de problemas como: higiene pessoal, violência doméstica, saúde, frustrações e limites de valores adquiridos através da convivência familiar.

Conforme alguma entrevista feita obtive respostas relevantes para que assim pudéssemos procurar uma expressa necessidade a verificar as funções de mestres e seus desvios de funcionalidade, pois assim observamos que o maior fator da educação, leva um educador a suas lutas por questão salarial, qualidade de saúde é o fato de suas atividades serem extensivas, e a falta de participação da comunidade escolar, pois atribuíram funções ao professor do qual é intransmissíveis.

A educação não deve ser associada ao exercício competente das leis que concorde com a maior qualidade da educação, pois uma vez que a educação é para todos, porém precisam-se maiores recursos das partes governamentais não basta estabelecer um artigo ou fazer convocações de assembleia é preciso ter um olhar bem claro do valor do profissional de educação.

Portanto, a desvalorização do profissional da educação não aconteceu por acaso no Brasil. Hoje temos cerca de 2,3 milhões de professores espalhados por este país vivendo realidades as mais variadas. Só numa coisa eles têm uniformidade: sua desvalorização. É aviltante acompanharmos o atual debate do piso salarial dos professores onde diversos Estados e municípios não querem praticá-lo. Está mais do que na hora de o governo federal aumentar sua participação nos investimentos da educação básica. Dados de 2009 revelam que para cada R\$ 1,00 investido na educação básica, os Estados investem \$ 0,41, os municípios \$ 0,39, a União entra com somente \$ 0,20. Está mais do que na hora de os Estados e municípios aumentarem seus investimentos na educação – 25% não são suficientes para atingirmos os amplos objetivos educacionais que temos. Está mais do que na hora de se rever a Lei de Responsabilidade Fiscal no que tange a folha de pagamento da educação, já que a mesma é um fator inibidor para as esferas públicas investirem mais nos salários.

Com a especificação do ensino fundamental iniciada nos anos 70, onde este fora alcançada no ano de 2000, tivemos neste tempo a serie de vários fatores do qual levou o profissional de educação a perder seu valor econômico. Investiram nas estruturas físicas, porém não se teve um maior acompanhamento com investimentos em pessoas, surgiu o oferecimento de mais vagas para a admissão de profissionais educacionais com formação inadequada para executar a profissão de professor, baratearam o trabalhador. A consequência disso foi a preocupação em ter cursos rápidos para formação de professores com duração de dois anos devido a falta de formação desse educador, pois ate 1997 tínhamos mais de 50% de docentes que só tinham ensino médio completo, podemos ver que durante tempos o profissional sofreu e sofre com o desmazelo das autoridades competentes.

Falar de educação é um adjacente de seriedade não se trata de um fato na historia que deva ser perdurado, mas a mudança deve acontecer, pois educador merece respeito e colaboração de todos.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi a observação e a elaboração de questionários feitas para professores de escolas particulares de series iniciais e para educadores do ensino Municipal de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, questionou-se de que forma anda este profissional, como anda sua saúde ,quantos alunos atendem, como anda seu salario de que forma a sociedade pode ajudar esse profissional ,como as politicas publicas olha para este profissional.

A hipótese central deste estudo foi a valorização dos educadores nos ambientes escolares da cidade de Campo Grande, MS, orientadas através de pesquisas de campo, com educadores com mais de 20 anos de carreira, conduzida e amparada por locais como ACP (associação Campo Grandense de professores de professores, SINTRAE/MS (Sindicato dos trabalhadores em estabelecimento de ensino de Matogrosso do sul/setor privado) e as escolas. Observou-se resultados positivos e negativos ,pois a SEMED , órgão do qual foi feita solicitação através de oficio não colaborou com a pesquisa ,positivo pelo fato de que todos os outros locais realizado este estudo foi muito bem recebido, percebeu-se que o maior questionamento dos educados é a dignidade de salario, participação da comunidade escolar, a falta recursos por parte politica.

OBJETIVOS

Identificar como ocorre a formação continuada do profissional de educação pública e particular. Verificar a qualidade de vida dos educadores do município de Campo Grande. Comparar os salários da escola pública e a privada.

Identificar o percentual de profissionais afastados por doenças psicológicas e psiquiátricas. Identificar a jornada diária de trabalho. Verificar os desvios e funções por falta de profissional na área específica. Identificar a qualificação profissional da rede pública e particular.

METODOLOGIA APLICADA

Conforme as bases teóricas colocadas, este estudo tem como objetivo abordar o valor do educador nos ambientes escolares na cidade de Campo Grande, MS, na educação infantil e ensino fundamental de primeiro ao quinto ano, buscamos em livros e artigos embasamentos teóricos sobre o assunto, realizamos uma investigação com alguns educadores de escolas particulares e da rede municipal de ensino onde foi feita uma entrevista semiestruturada, investigamos pesquisas em associações e sindicatos (ACP e SINTRAE/MS) sobre a questão salarial.

O tema proposto originou-se através das lutas diárias em que está acontecendo, desde os primórdios da educação, podemos observar que esta questão de valor vem sendo constante, pois a um tempo atrás a educação era de forma severa e alienada o aluno respeitava o educador por medo, sabemos que a educação era voltada toda para a escola, porém o educador era um assalariado de baixa renda, nos dias atuais obtivemos avanços, mas o desvalor é total, por parte dos governantes, sociedade, alunos e comunidade escolar.

Em o livro Carta a um jovem professor p.86 ele diz o seguinte:

“Um horizonte que não sei se algum dia será capaz de realizar na esfera do político, mas estou convencido de que de que político não pode eliminar sob pena de

perder toda sua credibilidade aos olhos dos homens”. Assim, é na própria dinâmica do ato de ensinar, na própria essência do ato de aprender, que podemos encontrar a matéria para instituir a escola e construir um futuro possível para os homens. Gastón Bachelar rogava por um mundo em que “a Sociedade seja feita para a escola e a escola para a sociedade.”.

Foram feitas em quatro etapas sendo na ACP (associação Campo Grandense de professores de professores, SINTRAE/MS (Sindicato dos trabalhadores em estabelecimento de ensino de Matogrosso do sul/setor privado) escolas particulares e rede municipal de ensino, procuramos através de ofícios a SEMED (Secretaria municipal de educação), porém não foi possível realizar a pesquisa de campo neste local, pois não obtivemos resposta deste órgão público.

A entrevista foi dividida por nível de ensino, a fim de coletar resultados, sendo que foram entrevistados dez educadores, seis da rede particular da educação infantil e quatro da educação municipal de primeiro ao quinto ano.

A experiência originou-se na questão semiestruturada de análise que foi significativa para a caracterização da profissão professor, Libâneo (200, p. 84) salientam que “ necessita-se de melhores salários, condições de trabalho, melhor qualificação, estabilidade das equipes nas escolas, servindo também para reconfigurar o papel deste professor. ” O educador disponibiliza da sua vida social para exercer as funções exigidas dentro da sociedade, a jornada de trabalho dos docentes durante a atividade escolar, desencadeia problemas gravíssimos para a saúde, desgaste físico e mental acarretando o prejuízo da prática educativa, chegando ao extremo, onde leva este profissional a desmotivação e o afastamento.

Foram observadas em escolas particulares através de entrevista que o educador ainda acredita que é possível construir uma educação de qualidade, porém é preciso ter uma qualidade salarial digna do qual valorize este profissional.

Nas escolas municipais foram observadas vistas pelos docentes que é preciso ter uma capacitação de urgência, os mesmos reclamaram com a falta de participação da comunidade escolar e da sociedade, porém acreditam que juntos em uma luta constante podem adquirir valorização pela profissão, pois uma educação se faz de mãos dadas.

Foram divididas em quatro etapas, sendo o total de dez entrevistas divididas seis na rede particular e quatro na rede municipal, tivemos coletas de dados na ACP e SINTRAE, todas colaboraram para esclarecimentos e dúvidas consentimentos e para a elaboração desta pesquisa.

O foco da metodologia foi embasado lutas constantes pelos educadores de Campo Grande/MS, priorizando assim discursos relevantes para a contextualização e aprimore dos resultados comentado com a luta por melhor qualidade educacional.

Todas as observações ocorreram em espaços onde o educador trabalha órgãos municipais, particulares, associações, secretarias, desenvolvimento psicológicos, técnicos posteriores sendo eles arquivos, textos, livros, pessoas e organizações. As anotações foram feitas em fichas individuais depois condensadas no software Microsoft Word, conforme as regras da ABNT, dentro dos padrões exigidos para o objetivo deste estudo. As anotações transcritas de forma integralmente no software e, posteriormente dispensável da versão digital, o mesmo foi arquivado em textos para o uso de investigação do estudo. O resultado pode ser encontrado na sequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA APLICAÇÃO EMPREGADA

O processo da experiência sucedeu-se nos espaços destinados aos educadores como descrito na metodologia. As entrevistas foram feitas para os participantes de forma que garantisse a ocultação de seus nomes e locais de trabalho, sendo assim serão identificados os da escola particular como: AP, BP, CP, DP, EP, os da rede municipal como: AM, BM, CM e DM. Conforme Moraes e Galiazzi (2000) o conteúdo das entrevistas dos professores foram analisados por meio da técnica de análise textual discursiva fundamental.

Ao termino da entrevista foi constatado que os educadores são do sexo feminino com a idade que varia dos 27 aos 53 anos. Com a formação que envolve graduação, pose e especialização em gestão escolar, estão em exercício na docência variando de três a trinta anos de profissionalização, sendo de doze a cento e trinta em alunos divididos em turnos variados.

Podemos questionar a cerca do papel do professor, pois os mesmos se manifestaram de forma crítica sobre questões do qual vem sendo vivenciada por eles, para se ter uma qualidade no ensino é preciso acreditar em uma formação de qualidade, muitos dos entrevistados manifestaram-se insatisfeitos com o salário e a valorização da sociedade, podemos observar que a tarefa educador é uma questão a ser tratada ,devido as baixas salariais o profissional acarreta para si muitos problemas como o psicológico ,onde leva para tratamentos psiquiátricos.

O maior vilão do problema educacional é a falta de valores salariais podemos comparar isso com as seguintes tabelas fornecidas pela ACP e SINTRAE; Os salários Normativos (Pisos) dos trabalhadores representados pelo Sintrae-Ms, a partir de 1º de março de 2016, teve um reajuste de 11,08%. Podemos verificar que as escolas particulares tem uma baixa na qualidade salarial, pois conforme pesquisa feita pode perceber que alguns educadores estão insatisfeitos com a qualidade econômica, há falta de respeito começa a partir do desvalor salarial, pois sabemos que o profissional preciso e necessita ter uma qualidade econômica do qual faça com que possa investir em sua formação.

Conforme o desenvolvimento pode verificar que o salário é algo de luta por parte dos profissionais de educação, estamos em uma época que precisamos de uma maior responsabilidade por parte dos governantes, pois ainda este ano de 2016 tivemos em nosso município a luta de professores que exigiam do governo um salário melhor para assim obterem uma qualidade de vida, conforme a ACP de Campo grande foi tido um aumento, porem pelo que o educador sofre ainda é um grande motivo por continuar lutando, pois ser educado vai além dos muros escolares.

A experiência trouxe duas situações em que as estruturas previas proporcionou, pois encontrou-se dificuldade na pesquisa e a insatisfação dos educadores no campo educacional, pois muitos exigiam respeito, qualidade de saúde e salário melhor, foi aprendido que tudo se conquista com lutas e esforços diários, pois pelo pressuposto da linha de pesquisa observou-se que há muita coisa a se fazer ,isso significa procurar maiores recursos para os educadores, houve um interesse por parte dos sindicatos e principalmente pelos professores.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire)

Os aspectos importantes para a escrita dessa pesquisa foi o fator de vivenciar as lutas constantes pelo Município de Campo grande, MS, pois estão em uma luta constante por melhorias e por mais respeito por parte publica da cidade, vive-se em uma época que o profissional do saber não tem um olhar, pois acima de tudo ele é uma pessoa que necessita de qualidade de vida melhor como saúde, salario e o que mais preocupa é o excesso de profissionais que estão ganhando pouco e muitas vezes sobrecarregam com tanta atividade.

A pesquisa proposta precisa ir além deve ser vista com importância com fundamental relevância, pois por fim não há pesquisa sem esforços, é ela que nos impulsiona a irmos além do que estamos.

Segundo Freire: Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Esta pesquisa foi satisfatória para o levantamento de dados e para os questionamentos feitos durante a textualização feita, pois proporcionou saberes científicos fundamentados em teorias e praticas no Campo de Pesquisa, através desse observou-se que é preciso ter uma participação de todos para que a educação possa melhorar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a profissão do educador vem sendo lentamente assumida pela sociedade e deve acontecer de forma natural, a escola proporcionando momentos que a sociedade interaja com a escola, opinando e ajudando com projetos, para a melhoria da educação.

O levantamento de dados dos educadores pesquisados possibilitou à realização das inúmeras conclusões que estão ligadas a ação do ser e fazer do educador.

A importância dos docentes se perceberem e, serem aprovados pela sociedade como profissionais da educação.

A urgência dos governantes ter a conscientização de que os educadores precisam ser valorizados profissionalmente, com maiores salários, com qualificação profissional de qualidade e condições digna de trabalho.

Maior comprometimento de criação de políticas públicas que garanta os direitos do profissional da educação e todos os envolvidos no processo educacional.

Sendo assim o educador será referência positiva para a sociedade de maneira que o seu agir influencie diretamente na qualidade intelectual e social de todos envolvidos no processo.

Após a análise da pesquisa e autores abordados ao longo do trabalho observou-se que a base da sociedade é a educação, e para que essa ocorra com qualidade deve haver uma junção de órgãos federais e progressivamente a sociedade, unidos em um só objetivo o de resgatar a autoestima, autonomia e valorização do educador, levando em consideração que ele é o alicerce de todas as profissões existentes.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Trad e notas de Haideé de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo, SP: Cia. Editora Nacional, 1959.

_____. Experiência e educação; Trad de Anísio Teixeira. 2. ed.. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

_____. Formação de professores: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

GERALDI, C. M. G.; MESSIAS, M. da G. M.; GUERRA, M.D. S. Refletindo com Zeichner: um encontro orientado por preocupações políticas, teóricas e epistemológicas. In Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). GERALDI, M. C. G.; MESSIAS, M. da G. M.; GUERRA, M. D. S. (Orgs.). Campinas: Mercado de Letras. 1998.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.